

# GEO CORDEL: UM NOVO OLHAR PARA AULAS DE GEOGRAFIA

**Aline dos Santos Lima** Doutora em Geografia. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: [aline.lima@ifbaiano.edu.br](mailto:aline.lima@ifbaiano.edu.br)  
**Ana Cristina dos Santos Cavalcanti** Licenciada em Geografia. SEC-Santa Inês. E-mail: [anlaises@hotmail.com](mailto:anlaises@hotmail.com)  
**Erinês Oliveira Santos** Licencianda Geografia. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: [lya84502@gmail.com](mailto:lya84502@gmail.com)  
**Laila Couto Santos** Licencianda Geografia. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: [laylaantos1235@gmail.com](mailto:laylaantos1235@gmail.com)  
**Maria Inês Trindade Lima** Licencianda Geografia. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: [ineskenno@gmail.com](mailto:ineskenno@gmail.com)  
**Marco Antônio Reis Rodrigues** Mestre Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: [marco.rodrigues@ifbaiano.edu.br](mailto:marco.rodrigues@ifbaiano.edu.br)  
**Patrick Hammon Palmeira Santana** Licenciando Geografia. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: [trickinhuu1@gmail.com](mailto:trickinhuu1@gmail.com)  
**Ricardo Santos Ferreira** Licenciando Geografia. IF Baiano - Campus Santa Inês. E-mail: [ricardoofficiail@gmail.com](mailto:ricardoofficiail@gmail.com)

## RELATO DE EXPERIÊNCIA



Trilhas está licenciada sob a licença **Creative Commons Attribution 4.0 International License**.

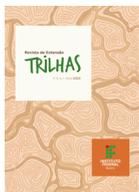
## INTRODUÇÃO

A geografia abarca todas as dimensões da vida social contemplando, como nos diz Cavalcanti (2010), a diversidade de experiências dos seres humanos na produção do espaço. Por isso, podemos afirmar que as “questões espaciais estão sempre presentes no cotidiano” (CAVALCANTI, 2010, p. 3).

Apesar disso, é comum ouvir que os alunos da educação básica não mostram interesse pelos conteúdos que são ministrados na Geografia e que a disciplina não “encanta” (destaque nosso) os estudantes. Tal panorama resultaria em um componente curricular vinculado apenas ao processo de memorização, ao invés da compreensão. Castrogiovanni *et al.* (2000, p. 15), nos ajudam a entender esse processo quando afirmam que

Existe ainda pouca aproximação da escola com a vida, com o cotidiano dos alunos. A escola não se manifesta atraente frente ao mundo contemporâneo, pois não dá conta de explicar e textualizar as novas leituras da vida. A vida fora da escola é cheia de mistérios, emoções, desejos e fantasias, como tendem a ser as ciências. A escola parece ser homogênea, transparente e sem brilho no que se refere a tais características. É urgente teorizar a vida, para que o aluno possa compreendê-la e representá-la melhor e, portanto, viver em busca de seus interesses.

Com o propósito de fomentar a textualização e a teorização da vida a partir da geografia escolar, foi proposto o Projeto Geocordel: um novo olhar para as aulas de Geografia. O projeto em tela foi pensado e executado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), mais especificamente através do Subprojeto de Geografia, intitulado “Interloquções entre a educação básica e a formação docente no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá: olhares sobre a realidade local”, que é realizado com estudantes do 6º e 7º ano da Escola Municipalizada Góes Calmon, locali-



zada na cidade de Santa Inês-BA<sup>1</sup>.

A motivação para a concepção do Projeto Geocordel, no âmbito do Pibid/Subprojeto Geografia, surgiu como uma tentativa de proporcionar aos educandos uma maneira diferenciada de pensar e estudar a Geografia, pois esse campo do saber permite a realização de “leituras” do mundo (escala global) a partir da realidade dos sujeitos (escala local). Por outro lado, houve a intencionalidade de alinhar os conhecimentos geográficos com o instrumental da língua portuguesa fomentando, então, um processo de aprendizagem para além de uma área específica do conhecimento, ou seja, a partir do exercício da interdisciplinaridade.

Com o Projeto, tornou-se possível trabalhar, por exemplo, com o conceito de região através do uso do cordel. Essa “nova” (destaque nosso) linguagem, possibilitou a abordagem de temas abstratos de forma mais instigante e prazerosa para os estudantes, além de ter despertado a curiosidade e imaginação dos alunos ao incitá-los a perceber o quanto a geografia é essencial no dia a dia, pois como lembram Pontuschka *et al.* (2009, p.149):

As escolas e os professores que trabalham com o conhecimento e com a transformação em sala de aula têm um compromisso com a formação do ‘homem-inteiro’, e, para isso, formas alternativas e criativas de ação pedagógica necessitam ser buscadas.

Portanto, compreendemos que os professores, especialmente de Geografia, precisam se aperfeiçoar continuamente e usar de diferentes estratégias de ensino com objetivo de dinamizar e tornar as aulas mais interativas. Neste sentido, Santos & Shimada (2017, p. 14), afirmam que a

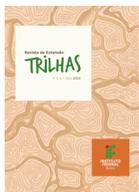
(...) literatura de cordel possui uma linguagem de fácil entendimento, com características da região nordeste que ajuda na compreensão dos conteúdos em sala de aula, pois o cordel proporciona a abordagem de vários temas para auxiliar no ensino-aprendizagem.

Dessa forma, o trabalho conjunto entre Geografia e Língua Portuguesa, foi capaz de mobilizar a comunidade escolar, estimulando a criatividade dos estudantes e o desenvolvimento do conhecimento mediante o uso do cordel para potencializar a escrita, a leitura e a oralidade. Devemos, ainda, considerar que a articulação entre duas disciplinas apresenta um novo olhar para a produção do conhecimento na medida em que viabiliza a sua construção calcada no diálogo de saberes.

---

**1** O Pibid, programa que faz parte da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, tem como objetivo incentivar a formação docente em nível superior para a educação básica contribuindo para a valorização do magistério na medida em que insere licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação com o propósito de favorecer a articulação entre teoria e prática e elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2018).

Em consonância com a Chamada Pública para apresentação de propostas para o Pibid – Edital 07/2018, o IF Baiano submeteu e aprovou o projeto “Multirreferencialidade e inovação à docência: interlocuções entre Educação Básica e a Formação docente”. Este projeto institucional, com vigência entre 08/2018 e 01/2020, era composto por cinco subprojetos, dentre os quais o Subprojeto Geografia. O Subprojeto Geografia realizou ações em três núcleos (ou escolas da educação básica) no Vale do Jiquiriçá, a saber: Colégio Municipal Aurino Fausto dos Santos, na comunidade de Jenipapo, no município de Ubaíra; Escola Municipalizada Góes Calmon, na cidade de Santa Inês; e Escola Vincenzo Gasbarre, na cidade de Jaguaquara.



Ademais, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Geografia, “a realidade do mundo é muito mais ampla do que a possibilidade teórica de qualquer área do conhecimento para dar conta de sua explicação e compreensão isoladamente”. Portanto, a prática didática e pedagógica da interdisciplinaridade “torna-se um recurso para impedir o ensino fragmentado do mundo” (BRASIL, 1998, p. 37).

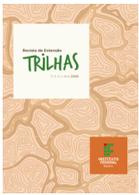
O Projeto Geocordel foi desenvolvido ao longo de todo ano letivo 2019. O desenvolvimento do projeto ao longo das unidades letivas contribuiu para que os alunos pudessem desenvolver um “novo olhar” (destaque nosso) frente aos conteúdos abordados em Geografia e Língua Portuguesa, também em outras disciplinas, já que o cordel motiva este processo por trazer fatos e acontecimentos que retratam situações cotidianas nas quais os estudantes estão inseridos. Ainda segundo os PCN, “É fundamental que a vivência do aluno seja valorizada e que ele possa perceber que a Geografia faz parte do seu cotidiano, trazendo para o interior da sala de aula, com a ajuda do professor, a sua experiência” (BRASIL, 1998, p. 30).

Logo, o desenvolvimento do projeto dentro da disciplina de Geografia tornou-se fundamental, pois promoveu a participação dos estudantes no processo de construção do conhecimento. Ou seja, provocou que esses sujeitos entendessem que as questões da Geografia são parte indissociável da vida humana e que podem ser trabalhadas por meio da conexão com diferentes áreas do saber. Além disso, mediante as dificuldades existentes com a escrita e a leitura, o desenvolvimento do Projeto oportunizou um aprimoramento nestes processos.

### **Geografia histórica do cordel**

De origem portuguesa, a literatura de cordel chegou ao Brasil, junto com os colonizadores. Neste período, estes folhetos eram chamados de ‘volantes’, folhas soltas que narravam o cotidiano dos migrantes (FERREIRA, 2014). A popularização dos cordéis teria ocorrido por volta do século XVIII, com destaque para a região Nordeste. Também conhecida como poesia popular, as temáticas abordadas nos cordéis passaram a difundir histórias regionais de maneira simples, possibilitando que a população compreendesse os fatos e os eventos com mais facilidade. A propagação do cordel ocorreu por meio dos repentistas ou violeiros, que, de modo similar aos trovadores medievais, contavam histórias musicadas e rimadas nas ruas das cidades, popularizando os poemas que, posteriormente, passaram a ser divulgados de forma escrita em mercados e feiras (SANTOS & SHIMADA, 2017).

De modo, geral os cordéis são produzidos com temas variados podendo ser uma história do cotidiano, uma lenda, um teatro ou um assunto escolar como, por exemplo, as características do espaço geográfico brasileiro (SANTOS & SHIMADA, 2017). Tais aspectos compõem o rol de conteúdos da disciplina Geografia para o Ensino Fundamental II, fazendo com que os cordéis se constituam como



uma importante ferramenta para o ensino, muitas vezes reduzido ao uso do livro. Neste sentido, o cordel se constituiu como outra forma de mediação do conhecimento.

O cordel já vem sendo usado como metodologias de ensino, pois sua linguagem diferente desperta o interesse dos alunos, o que contribui para o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Hau-rélio (2013) *apud* Santos & Shimada (2017, p. 5),

(...) a primeira iniciativa do cordel em sala de aula foi em 1950, em que a editora Prelúdio incluiu em seu catálogo a literatura de cordel, depois muitas outras iniciativas vieram e contribuíram na fomentação do interesse dos cordéis nas escolas.

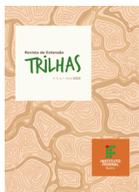
Apesar da relevância do trabalho com o cordel, nota-se que seu uso ainda é limitado nas escolas da cidade de Santa Inês. Acredita-se que dentre as motivações para a ausência do mesmo no ambiente escolar santinense é a falta de contato com esta literatura, uma vez que os folhetos são vendidos em cidades distantes e a sua compra é efetivada apenas para a apresentação ao aluno, quando este pode vislumbrar o material confeccionado. Mesmo não sendo comum à realidade local, esta ferramenta torna-se de grande importância para apresentar os conteúdos de forma mais significativa. Segundo Ferreira (2014, p. 16):

A Geografia ensinada nas escolas atualmente pauta-se na sua maior parte por uma estrutura do saber neutra, distante da realidade e do meio a qual fazem parte professor(a) e aluno(a), levando a um desinteresse e distanciamento da disciplina. Observa-se que a maioria dos professores (as) propaga a Geografia da memorização, em que o essencial é memorizar conceitos, países, rios, entre outros, causando a informação momentânea do conteúdo e rejeição da disciplina pelos alunos (as). Assim, é visível que a forma de ensinar a Geografia está ultrapassada e distante da produção do pensamento crítico que deve ocorrer para a formação de cidadãos e cidadãs conscientes e integrados à sua realidade social/local.

Desta forma, percebe-se que o não incentivo a reflexão sobre às questões pertinentes a ciência geográfica vinculadas ao cotidiano dos estudantes é apontado como um dos fatores limitantes no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que estes não concebem o porquê de aprender tais conteúdos, devido ao tratamento exteriorizado atribuído na abordagem tradicional adotada por alguns professores.

Logo, a literatura de cordel foi usada como um recurso metodológico para facilitar e/ou possibilitar a construção de uma Geografia escolar crítica e atenta as problemáticas sociais a partir do local, pois, como afirma Evyllaine Matias Veloso Ferreira citando Paulo Freire, esta literatura

(...) deve ganhar o ambiente escolar, devido a leitura simples, rápida e com temas que valoriza a cultura nordestina, através do cotidiano e do espaço vivido. Os professores(as) de Geografia devem buscar este recurso didático e literário que facilita sua prática em sala e favorece o ensino cultural da região Nordeste, pois como ressalta Freire (...) 'Enquanto educador progressista não posso reduzir minha prática docente ao ensino de puras técnicas ou conteúdos, deixando intocado o exercício da compreensão crítica da realidade' (FREIRE, 1982, p. 30-31 *apud* FERREIRA, 2014, p. 34-35)



Desta forma, a utilização do cordel como recurso metodológico tornou-se uma ferramenta importante para o ensino dos conteúdos escolares, e de forma mais específica para o temário geográfico.

### **Projeto Geocordel: percursos**

A aprendizagem pode ser definida como o ato de aprender ou adquirir conhecimento através da experiência ou de um método de ensino. Logo, para o desenvolvimento do Projeto Geocordel foi necessário a realização de etapas desde o pensamento até a sua execução. Primeiramente foi realizado um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos por meio da escuta atenciosa. Com isso, foi possível identificar os conhecimentos e vivências diversas no que se diz respeito ao tema.

Em seguida, foi estabelecido um diálogo entre a disciplina de Língua Portuguesa e Geografia para um entendimento sobre o que é e quais as estruturas de um cordel, já que se partiu do pressuposto de que os alunos não tinham propriedade sobre esta forma de literatura. Na sequência, procedeu-se com as apresentações dos cordéis em livretos e vídeos para os alunos. Um dos principais expoentes desta literatura foi Antônio Gonçalves da Silva (1909-2002), mais conhecido como Patativa do Assaré.

Este poeta e repentista brasileiro, considerado como um dos principais representantes da arte popular nordestina do século XX, ficou conhecido pela característica de retratar a vida do povo do sertão.

Os cordéis utilizados foram selecionados com base nos assuntos trabalhados na disciplina Geografia, sobretudo aqueles que versavam sobre as regiões brasileiras. Esta escolha facilitou o entendimento do conteúdo enfatizando as desigualdades sociais em suas múltiplas escalas (regional, nacional e global) e em articulação com os desdobramentos da expansão das relações capitalista. Um dos cordéis usados foi “Nordestino sim, Nordestinado não», de autoria de Patativa do Assaré, cujos versos dizem assim:

Não é Deus Quem nos castiga, nem é a seca que obriga sofreremos dura sentença! Não somos nordestinados nós somos injustiçados tratados com indiferença! [...]  
Sofre o neto, o filho e o pai. Para onde o pobre vai, sempre encontra o mesmo mal. Esta miséria campeia desde a cidade à aldeia, do Sertão à capital.  
Aqueles pobres mendigos vão à procura de abrigos, cheios de necessidade. Nesta miséria tamanha, se acabam na terra estranha, sofrendo fome e saudade! (SILVA *apud* NOGUEIRA, 2017, p. 89-90).

Assim, buscou-se utilizar a poesia para aperfeiçoar a leitura e escrita, objetivando desenvolver a oralidade, despertar o interesse e o prazer pelo ato de ler, trabalhar a expressão corporal e possibilitar o uso da criatividade para provocar a aquisição de novos conhecimentos integrados com os conhecimentos geográficos. Neste sentido, as palavras de Paulo Freire, no livro *Pedagogia da Autonomia*, são bem pertinentes aos idealizadores do Projeto que são licenciandos em Geografia, pois como afirma Freire (1996, p. 12).

É preciso (...) que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se com sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Outro cordel trabalhado com os alunos por meio de leitura, interpretação e proposta de apresentação foi o de Juarês Alencar Pereira, intitulado como “Dia da Consciência Negra”<sup>2</sup> cuja narrativa é a seguinte:

Data sempre lembrada/ Por toda esta nação/ Para enaltecer Zumbi/ Líder da libertação /Esse grande brasileiro/ Lutou contra a escravidão. Deixou seu nome na história/ Jamais será esquecido/ Lutou com todas as forças/ E sempre foi destemido/Defendeu todo o seu povo/ Que viveu sempre oprimido/ O quilombo dos Palmares /Foi palco da resistência /De Pernambuco a Alagoas/ E toda a sua adjacência/Território que Zumbi /Tinha toda a influência/Hoje é um dia festivo/ De luta e reflexão/ O povo negro se une /Pra grande celebração/ Liberdade, liberdade/ E não a escravidão.

Os cordéis foram escolhidos pela capacidade em dialogar com os conteúdos programáticos de Geografia e, também, em acordo com as datas comemorativas e projetos propostos ao longo do ano letivo. O cordel de Juarês Alencar Pereira, por exemplo, foi apresentado por um grupo de alunos do Ensino Fundamental II no dia da Consciência Negra, assim como durante a realização do Projeto “Transformaê”<sup>3</sup> e no Sarau de Natal realizados na Escola. As sucessivas apresentações expressaram a importância do Projeto Geocordel (Figura 1) e como o mesmo foi bem recepcionado pela comunidade escolar.

Figuras 1 – Pibid Geografia: atividades do Projeto Geocordel na EMGC (2019):



1a – Ensaio de cordel

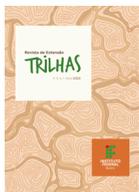


1b – Apresentação Projeto no Sarau de Natal

Fonte: Pibid Geografia, 2019.

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://juaresdocordel.blogspot.com/2011/11/20-de-novembro-dia-da-consciencia-negra.html>> . Acesso em: 6 abr. 2021.

<sup>3</sup> Projeto desenvolvido no Colégio Estadual Antônio Carlos Magalhães anualmente, em que são apresentadas as produções artísticas e culturais desenvolvidas pelos alunos da escola e de escolas parceiras como o EMGC.



O Projeto foi trabalhado de forma interativa. No entanto, inicialmente, os alunos sentiram muitas dificuldades na oralidade e expressão corporal, uma vez que os cordéis também foram publicizados através de uma apresentação oral. Os textos em forma de cordel eram trabalhados em sala, depois impressos e entregues aos alunos para que pudessem fazer leituras em suas casas e estudá-los. Notou-se desânimo e desinteresse no momento inicial. Os alunos ficaram resistentes e relataram dificuldades de leitura, memorização e dicção no processo de preparação para a execução das falas trazidas pelos cordéis. Sem contar que, por timidez e receio em falar em público, alguns estudantes se recusavam em participar.

Aos poucos, o Projeto foi despertando o interesse dos alunos que passaram a realizar apresentações e a protagonizar as ações sugeridas. No decorrer das aulas, os próprios estudantes começaram fazer sugestões para garantir uma boa apresentação, tanto no processo para memorizar os trechos, quanto no ritmo dos movimentos corporais que os ajudariam a lembrar do que deveriam recitar. Com isso, traziam para si o compromisso e a responsabilidade de fazer parte do processo.

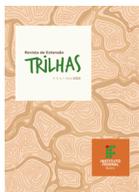
Por isso, é importante registrar que o Projeto Geocordel superou as expectativas dos pibidianos e professora supervisora<sup>4</sup>. Foi consenso entre o grupo do Pibid que a literatura de cordel oportunizou a realização da interdisciplinaridade a partir da disciplina Geografia. Além disso, revelou o caráter transversal da ciência geográfica, pois despertou um novo olhar acerca da importância da leitura e potencializou a execução da escrita. Neste sentido, Pontuschka *et al.* (2009, p.149) afirmam que:

O pensar interdisciplinar vai a busca da totalidade na tentativa de articular os fragmentos, minimizando o isolamento nas especializações ou dando novos rumos a elas e promovendo a compreensão dos pensamentos e das ações desiguais, a não fragmentação do trabalho escolar e o reconhecimento de que alunos e professores são idealizadores e executores de seu projeto de ensino.

Assim, a lição aprendida foi a de que o desafio para ensinar a geografia está em instigar os alunos a participarem e verem a disciplina em articulação ao cotidiano. Para isso, é necessário um mediador com formação voltada para área que trabalha, pois, na maioria das vezes, o desencantamento da disciplina ainda ocorre nas séries iniciais, quando todas as disciplinas são ministradas por um único professor. No entanto, é indispensável reconhecer a importância do professor de Geografia, enquanto um educador que privilegia a formação crítica do aluno, indo de encontro as suas dificuldades como um parceiro na busca do desenvolvimento.

---

**4** Pibidianos é como são chamados os estudantes do curso de licenciatura que desenvolvem o Subprojeto do Pibid na escola de educação básica que é parceira do projeto institucional do IF Baiano sob a acompanhamento da professora supervisora que, por sua vez, é uma profissional da escola parceira que, mediante processo seletivo, é responsável pelas ações do Subprojeto.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Geocordel proporcionou aos estudantes um processo de aprimoramento na leitura, oralidade, expressão corporal e aperfeiçoamento da escrita. Por outro lado, oportunizou que os licenciados em Geografia, que são professores em formação e estão vinculados ao Pibid, refletissem e propusessem maneiras diferentes de trabalhar com alguns conteúdos da sua disciplina. Em conjunto, isso possibilitava que os estudantes do Ensino Fundamental II ficassem instigados para novos conteúdos, não apenas de Geografia e Língua Portuguesa, mas de outras disciplinas. Também vale salientar que o projeto fomentou a curiosidade dos estudantes e, a pedido dos mesmos, as aulas-ensaio para as apresentações foram intensificadas, sem contar que os alunos cobraram mais projetos semelhantes envolvendo outros componentes.

Tais aspectos indicam que os estudantes se sentiram valorizados, pois o projeto permitiu que suas vozes fossem “escutadas”, na medida em que opinavam e seus posicionamentos eram considerados. Essa escuta atenciosa melhorou as relações interpessoais nas aulas tornando o ambiente mais agradável e despertando o gosto pela busca do saber.

À guisa de conclusão, se faz importante reiterar que a criação de “novas” metodologias para o ensino de Geografia torna-se fundamental no mundo contemporâneo. As ferramentas, sejam elas provenientes de recursos digitais ou outras, tal como os cordéis usados interdisciplinarmente, revelaram-se extremamente relevantes no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, ressalta-se que a educação contextualizada foi um fator impulsionador e fundamental para a aprendizagem e, por conseguinte, na construção dos saberes.

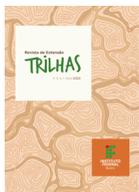
Com isso, se conclui que o Projeto Geocordel forneceu subsídios para que os sujeitos envolvidos fossem capazes de conciliar conteúdo e realidade. Sendo assim, por meio desta iniciativa os estudantes se tornaram sujeitos ativos na construção do seu próprio conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Chamada pública para apresentação de propostas Edital 07/2018 – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 1 mar. 2018. Seção 3, p. 23

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. (Orgs.). **Ensino de**



**geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos e alternativas. In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS. **Anais I Seminário Nacional: Currículo em Movimento**. Belo Horizonte-MG, 2010, p. 1-16.

FERREIRA, Evyllaine Matias Veloso. **A literatura de cordel como recurso didático no ensino de Geografia**. Itabaiana-PB: UEPB, 2014. (Especialização em Fundamentos da Educação).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NOGUEIRA, Renata de Carvalho. **A poética social de Patativa do Assaré**. São Paulo: USP, 2017. (Mestrado em Literatura Brasileira).

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Lidiana Vieira dos; SHIMADA, Shiziele de Oliveira. Cordel e a interdisciplinaridade nas aulas de Geografia com destaque à categoria geográfica região. In: 10º ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES; 11º FÓRUM PERMANENTE INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL. **Anais 10º ENFOPE; 11º FOPIE**. Aracaju-SE, 2017. p.1-16.

**Recebido em: 02/10/2021**

**Aprovado em: 16/10/2021**

**Publicado em: 10/08/2023**